

Plano Real detonou o processo

A economia foi bem no último ano do Governo Itamar. Não bastassem o lançamento do Plano Real e a queda da inflação da casa dos 700% no primeiro semestre para 22% no segundo, o país ainda cresceu pelo segundo ano consecutivo. É bem verdade que é como se este ano não tivesse terminado — afinal, marcou o início de um processo de estabilização, ainda sem data de conclusão. Mas, apesar do aquecimento do consumo e das queixas de exportadores, a economia chega às mãos de Fernando Henrique Cardoso, em condições favoráveis.

As estimativas são de que o Produto Interno Bruto (PIB) — soma de bens e serviços produzidos no país — tenha crescido 4,5%. Ou seja, em taxa superior a de 1993 (4,25%). A produção industrial também cumpre um belo papel: estimativa de crescimento entre 6 e 7%, próximo aos 7,3% de 1993. E é bom lembrar, estes resultados estão bem acima do esperado: no início do ano, quando Itamar Franco dizia que a economia cresceria 3% em 1994 muitos duvidaram dele. Achavam que nem tanto.

Mas esse crescimento só representa retomada de mercado perdido. Afinal, não havia muito como avançar diante da inflação do primeiro semestre. E ainda não há: a taxa de investimento

sobre o PIB até melhorou, mas continua bastante tímida — passou dos 14,5% do PIB em 1993 para 16%, o que significa muito pouco (uma boa taxa é 21%). E segundo o economista Francisco de Assis Moura de Mello, só em 1996 os investimentos vão se recuperar: em 1995, a taxa vai até passar a uns 17%, mas só com o acerto das contas públicas e, assim, com a certeza de que a estabilidade veio para ficar, o crescimento volta a ser sustentado.

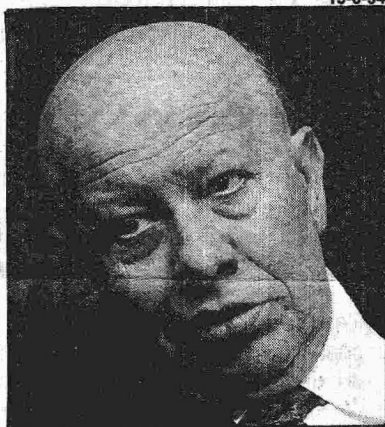
O mercado de trabalho não apresentou alterações que pudessem reverter o quadro de 1991 para cá. As previsões são de que a taxa de desemprego tenha sofrido ligeira queda. O salário médio real (descontada a inflação) mostrou melhor recuperação: cresceu 7% até outubro.

Quanto à inflação, dois tipos de relação podem ser feitas: uma conta a história sentida pelo bolso do consumidor — queda dos 725,94% (em cruzeiro real) do primeiro semestre para os 22% (em real) do segundo; a outra compara inflação em URV e real: alta de 6,5% do primeiro semestre para 22% no segundo.

Mas o ano foi bom. E como diz o coordenador do Grupo de Acompanhamento Conjuntural (GAC) do Ipea, Renato Villela, foi o ano do primeiro passo.

— Agora, precisamos dar o segundo, o quarto, o quinto...

15-8-94



“O ajuste para 95 é precário. Com maior controle, o país avança em 96”

Mário Henrique Simonsen

19-10-94



“Este ano os investimentos não vão longe. Ainda falta o acerto das contas”

Francisco de Assis Moura de Mello